**A ABORDAGEM DO CONCEITO DE PANDEMIA NAS AULAS DE GEOGRAFIA: A IMPORTÂNCIA E OS DESAFIOS**

**Igor Araújo SALES1;**

**Daniel Mallmann VALLERIUS2**

1Estudante do Curso de Geografia da Universidade Federal do Pará/Campus Altamira

E-mail: igorsalesbn@gmail.com

**2**Professor do Curso de Geografia da Universidade Federal do Tocantins/ Campus de Porto Nacional.

E-mail: [daniel.mv@uol.com.br](mailto:daniel.mv@uol.com.br)

**Introdução**

A geografia é uma ciência extremamente ampla, que procura entender as relações humanas, entre e si e também com o espaço vivido, para além disso, estuda elementos em gerais. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nos diz que

a educação geográfica contribui para a formação do conceito de identidade, expresso de diferentes formas: na compreensão perceptiva da paisagem, que ganha significado à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos e da coletividade; nas relações com os lugares vividos; nos costumes que resgatam a nossa memória social; na identidade cultural; e na consciência de que somos sujeitos da história, distintos uns dos outros e, por isso, convictos das nossas diferenças (2018, p. 359)

Nota-se as palavras “vivência”, “vividos” que nos mostram que o “hoje” deve ser abordado nas aulas de geografia. Resgatar o cotidiano para as aulas de geografia pode fazer, potencialmente, com que os estudantes sintam interesse, afinal, usar ocasionalmente suas vivencias em perspectiva nas atividades escolares tem condições de despertar nos mesmos a vontade de entender a sociedade e lerem o mundo. A partir daí o mesmo começa a elaborar questionamentos, indagar sobre os porquês da sociedade se apresentar de tal maneira. Outro ponto importante do discurso da BNCC, é “consciência de que somos sujeitos da história”, afinal, o acontece hoje, está marcado na história. O indivíduo é protagonista da sua história e do seu lugar.

Esses resgates de ideias trazidas pela BNCC são para tentar exemplificar a importância de se usar o cotidiano, para assim explicar a realidade. O mundo está vivendo uma pandemia, gerada pela COVID-19, esta traz consigo consequência que ainda estamos compreendendo, uma delas, é do reflexo do que se vive no ensino escolar. A pandemia fez emergir uma nova realidade, na qual a maioria dos sujeitos estão distantes e/ou isolados, para assim frear o nível de contagio da doença em questão. Esse fenômeno é chamado de Isolamento Social.

Santos diz que “um evento é o resultado de um feixe de vetores, conduzido por um processo, levando uma nova função ao meio preexistente” (2006, p. 61), assim podemos observar que, um evento precisa de uma série de fatores que o constituem, sem um deles, ele não ocorre. Ele leva a uma nova função, ou seja, ele dá um caráter diferente ao meio em que se insere, modificando-o. Um exemplo de evento é a própria pandemia.

Podemos entender o vetor, dito por Santos, como um fator, e levando em conta a pandemia vivida, sabe-se que o fator que contribuiu para a mesma ter tais proporções é a globalização. Santos (2006) aborda a globalização, e nos diz que ela pode ser fantasiosa, perversa, mas que também pode ser uma outra globalização, uma que modifique as bases da perversidade e faça com que as mesmas sejam postas ao serviço de outros fundamentos sociais e políticos.

A globalização “perversa” foi uma contribuinte para a pandemia. Pessoas e objetos que servem a quem tem um poder aquisitivo levavam o vírus a novos lugares, difundindo-o. A política e a geopolítica que são parte da engrenagem da globalização perversa, também são contribuintes. Não há como abordar a pandemia da COVID-19, sem mencionar a globalização.

**Desenvolvimento**

O mundo está vivendo uma pandemia, gerada pela COVID-19, esta traz consigo algumas consequências e influenciou situações que ainda estamos tentando compreender. Dentre estas, indubitavelmente são os reflexos no ensino escolar. Envolve não somente o âmbito escolar, mas sim toda a sociedade civil, afinal, a pandemia é um evento geográfico, que interage com o meio a ponto de modifica-lo, fazendo emergir novas realidades, assim envolve a todos os indivíduos, ninguém está isento de participação direta ou indireta em um evento desta magnitude.

A importância e urgência do tema (pandemia de COVID-19), faz com que a mesma precise adentrar o espaço escolar, principalmente pelo(a) professor(a) de geografia, pois esta disciplina é a interpretação do vivido, através desta que se entende a realidade em que estamos inseridos.

Por hora, é possível afirmar a significância da abordagem acerca da pandemia, dentro das aulas de geografia, afinal é de suma importância que as práticas de ensino de geografia na escola estejam sintonizadas com os temas atuais. Hoje a temática mais discutida no globo, a mais atual, é a pandemia de COVID-19, juntamente que seus reflexos. Assim, precisamos ter o ensino de geografia combinado com os temas do Brasil e do mundo.

A própria BNCC traz elementos que reafirmam o posicionamento acerca do que se vive deve estar contido no ensino de geografia. O(a) professor(a) é a porta de entrada de discussões da atualidade. E, apesar de reconhecer a importância e a validade do livro didático no âmbito do ensino escolar, ele pouco contribuirá a curto prazo para a temática da pandemia, dado a sua sazonalidade.

É importante destacar que há abordagens do ensino de geografia sobre o cenário de pandemia causado pela COVID-19, podem acontecer em diversos potenciais momentos e espaços da disciplina no ambiente escolar. Alguns exemplos: no 6° ano, onde deve-se trabalhar com transformações das paisagens naturais e antrópicas; no 7° quando trabalha-se produção, circulação e consumo de mercadorias, ou desigualdade social e o trabalho; no 8° ano quando se trabalha com a distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais, com a diversidade e dinâmica da população mundial e local; no 9° ano com a integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização, com transformações do espaço na sociedade urbano-industrial. O cenário de pandemia, se encaixa em qualquer uma destas temáticas citadas – e vão para além delas, pontua-se – e se enquadram para várias outras temáticas cotidianas das aulas de geografia. Estes exemplos foram mencionados no intuito de reforçar que qualquer tema pode ser usado para abordar o cenário em questão, visto que a geografia escolar é muito ampla, bem como a conjuntura abordada. A urgência do tema pede para ser trabalhado hoje, não há motivos para abordar somente quando o mesmo estiver contido no livro didático.

O livro didático, enquanto suporte para as práticas didáticos-pedagógicas, pode auxiliar à tarefa de abordar o evento geográfico que se vive atualmente. O decreto nº 9099, de 18 de julho de 2017, do Ministério da Educação (MEC), que dispõe acerca do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) para a educação básica, nos revela um calendário de atendimentos que apresenta a distribuição integral dos livros didáticos. De acordo com o calendário, a atualização e avaliação dos livros didáticos para 6º ao 9º ano do ensino fundamental ocorreu no ano de 2020, sendo a próxima realizada apenas no ano de 2023, o que implicará, invariavelmente na busca por alternativas de materiais de apoio que irão além deste.

Assim, entende-se que assuntos relacionados aos eventos criados pela crise mundial da COVID-19 estarão contidos apenas nos livros entregues em 2023 e sucessores, uma vez que, as obras já distribuídas pelo MEC foram produzidas antes do cenário em questão, ou seja, serão três anos que abordagens acerca da pandemia da COVID-19 e seus reflexos não estarão no livro didático. Desse modo, reafirmamos que a porta de entrada da temática nas aulas de geografia, será por meio do (a) professor (a), depende somente deste querer ou não abordar os temas.

**Considerações finais**

Tendo em vista a relevância da temática, entende-se que a mesma pode ser abordada em diversas disciplinas do ensino básico, sobretudo geografia. Como já mencionado a educação geográfica busca auxiliar o indivíduo a entender o mundo vivido, o espaço em que o mesmo está inserido, de forma que o mesmo use sua própria percepção, compreensão e criticidade.

Pandemias foram e são eventos recorrentes na história mundial, uma vez que o mundo sofreu com várias ao longo das eras. Através da base de dados do portal Telessaúde Brasil Redes, pode-se citar algumas pandemias vividas pela humanidade, dentre elas, gripe espanhola (1918-1919) e H1N1 (2009-2010), e também a COVID-19. Um destaque para a gripe espanhola, que por sua vez levou mais de 40 milhões de pessoas a óbito. Cada uma destas trouxe graves impactos, tanto na economia mundial, quanto na rotina social dos indivíduos, sem deixar de mencionar os milhares de mortes causadas.

É necessário a compreensão de um evento destes, que afeta todo um sistema mundial, que modifica e cria realidades, para auxiliar os estudantes a analisa-lo criticamente, entender a sua existência, e possivelmente a compreensão destes eventos ajudem a evitar outros semelhantes no futuro. É importante evidenciar que por ser um assunto delicado em alguns pontos, pode vir a se tornar uma problemática para se abordar nas aulas de geografia, com isso, torna-se imprescindível que o professor(a) tenha sensibilidade e empatia ao tratar tal temática.

Este exercício ainda é uma pesquisa em andamento, e há a compreensão de que para que a temática em questão seja trabalhada da melhor forma, devem ser superados desafios, estes serão apontados pelos sujeitos escolares através de um questionário, este nos ajudará a compreender um pouco mais da realidade acerca dos desafios do professorar em tempos de pandemia.

**Referências**

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\_EI\_EF\_110518\_versaofinal\_site.pdf. Acesso em: 12 de julho de 2020.

BRASIL. Programa Nacional do Livro e do Material Didático. Decreto n° 9099, de 18 julho de 2017. Disponível em: https://www.fnde.gov.br/index.php/centrais-de-conteudos/publicacoes/category/99-legislacao?download=12292:decreto-9099-18-de-julho-de-2017

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. 259 p.

SANTOS, Milton. **Por uma outra Globalização**: do pensamento único a consciência universal. 15. ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2008. 176 p.

SÃO PAULO. TELESSAÚDE SÃO PAULO. (org.). **A história das pandemias**. Disponível em: https://www.telessaude.unifesp.br/index.php/dno/opiniao/231-a-historia-das-pandemias. Acesso em: 09 jun. 2020.